

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

ANÁLISE NO COMBATE AO CONTRABANDO DE DROGAS NO AEROPORTO DE GUARULHOS PELA ADUANA BRASILEIRA

ANALYSIS OF DRUG TRAFFICKING CONTROL AT GUARULHOS AIRPORT BY THE BRAZILIAN CUSTOMS

ANÁLISIS DEL COMBATE AL CONTRABANDO DE DROGAS EN EL AEROPUERTO DE GUARULHOS POR LA ADUANA BRASILEÑA

Gustavo Luiz Leite Pereira Silva[1], Ellen Vieira Faroni[1],Vinícius da Silva Viana[1], Margibel Adriana de Oliveira[2]

e511277
https://doi.org/10.63026/acertte.v5i11.277

PUBLICADO: 11/2025

RESUMO

O comércio exterior desempenha papel central na economia global, promovendo o intercâmbio de bens, serviços e capitais. Entretanto, a intensificação das conexões internacionais amplia também os desafios relacionados à segurança fronteiriça, especialmente quanto ao tráfico de drogas. Este artigo analisa a atuação da administração aduaneira brasileira no combate ao contrabando e ao tráfico de drogas no Aeroporto Internacional de Guarulhos, principal terminal aéreo do país. A pesquisa adota abordagem qualitativa e método indutivo, com base em análise documental e normativa de fontes institucionais e jurídicas. Os resultados evidenciam que a integração entre os órgãos de controle, o uso de tecnologias emergentes e o gerenciamento de riscos são fatores determinantes para o fortalecimento da segurança aduaneira. Conclui-se que, embora haja avanços tecnológicos e operacionais, persistem desafios no equilíbrio entre eficiência logística e rigor fiscalizatório.

PALAVRAS-CHAVE: Contrabando. Tráfico de drogas. Aduana brasileira. Aeroporto de Guarulhos. Receita Federal.

ABSTRACT

Foreign trade plays a central role in the global economy, promoting the exchange of goods, services, and capital. However, the intensification of international connections also increases challenges related to border security, especially concerning drug trafficking. This article analyzes the actions of the Brazilian customs administration in combating drug smuggling and trafficking at Guarulhos International Airport, the country's main air terminal. The research adopts a qualitative approach and an inductive method, based on documentary and normative analysis of institutional and legal sources. The results show that integration among control agencies, the use of emerging technologies, and risk management are key factors for strengthening customs security. The study concludes that, although there have been technological and operational advances, challenges persist in balancing logistical efficiency with strict oversight.

KEYWORDS: *Customs. Drug trafficking. Border security. Risk management. Brazilian Customs Administration.*

RESUMEN

El comercio exterior desempeña un papel central en la economía global, al promover el intercambio de bienes, servicios y capitales. No obstante, la intensificación de las conexiones internacionales también amplía los desafíos relacionados con la seguridad fronteriza, especialmente en lo que se refiere al tráfico de drogas. Este artículo analiza la actuación de la administración aduanera brasileña en el combate al contrabando y al tráfico de drogas en el Aeropuerto Internacional de Guarulhos, el principal terminal aéreo del país. La investigación adopta un enfoque cualitativo y un método inductivo, basado

[1] Discente do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da FATEC Barueri.
[2] Docente do Ensino Superior na FATEC Barueri.

©2025. Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

en el análisis documental y normativo de fuentes institucionales y jurídicas. Los resultados evidencian que la integración entre los órganos de control, el uso de tecnologías emergentes y la gestión de riesgos son factores determinantes para el fortalecimiento de la seguridad aduanera. Se concluye que, aunque existen avances tecnológicos y operativos, persisten desafíos en el equilibrio entre la eficiencia logística y el rigor de la fiscalización.

PALABRAS CLAVE: *Aduanas. Tráfico de drogas. Seguridad fronteriza. Gestión de riesgos. Administración Aduanera Brasileña.*

1 INTRODUÇÃO

O comércio exterior exerce papel fundamental nas dinâmicas econômicas globais, uma vez que possibilita a circulação de mercadorias, pessoas e capitais entre diferentes países. Entretanto, essa interconexão internacional apresenta riscos significativos à segurança, especialmente no que concerne ao tráfico ilícito de entorpecentes. No Brasil, tais ameaças se intensificam em infraestruturas estratégicas de alto fluxo, como aeroportos internacionais, exigindo aprimoramento constante dos mecanismos de controle.

Entre esses pontos de fiscalização, destaca-se o Aeroporto Internacional de Guarulhos, localizado no Estado de São Paulo, considerado o maior terminal aéreo do país, responsável por elevado volume de passageiros e cargas. Sua relevância logística e econômica, porém, também o torna alvo frequente de organizações criminosas especializadas na remessa de drogas ao exterior, utilizando métodos cada vez mais sofisticados para burlar os sistemas de inspeção e controle (BRASIL, 2023).

O tráfico internacional de drogas constitui um dos crimes transnacionais de maior impacto, afetando dimensões sociais, econômicas e estruturais dos Estados. Conforme o Relatório Mundial sobre Drogas 2023, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a circulação ilícita de substâncias atingiu níveis sem precedentes, impulsionada por redes criminosas altamente articuladas (UNODC, 2023). Em resposta, autoridades brasileiras intensificaram ações de fiscalização em Guarulhos, resultando em prisões, apreensões de cargas e operações conjuntas entre diferentes órgãos de segurança (BRASIL, 2023; BRASIL, 2025).

Nesse cenário, o controle aduaneiro conduzido pela Receita Federal do Brasil (RFB) desempenha papel estratégico para a proteção das fronteiras. Em 2024, o Aeroporto de Guarulhos registrou aumento expressivo de prisões e apreensões relacionadas ao tráfico de drogas, evidenciando a necessidade de aprimoramento do gerenciamento de riscos e do uso de tecnologias na triagem de bagagens e cargas (BRASIL, 2024).

Desse modo, o problema de pesquisa consiste em avaliar se é possível consolidar um equilíbrio entre a segurança e a eficiência operacional do comércio exterior no Aeroporto Internacional de Guarulhos, considerando a necessidade de conformidade regulatória, prevenção criminológica e manutenção da fluidez logística neste ambiente de alto fluxo.

Para responder a esta problemática, o objetivo geral deste estudo é analisar o fluxo de saída de drogas do Brasil através do Aeroporto Internacional de Guarulhos, identificando os principais desafios enfrentados pelos órgãos de fiscalização e as estratégias utilizadas para mitigá-los.

Esse interesse é justificado pela relevância do modal aéreo para o comércio internacional e pelos impactos socioeconômicos associados à atividade criminosa. Beck (1999) caracteriza a atual conjuntura global como "sociedade de risco", destacando que ameaças contemporâneas exigem respostas institucionais estruturadas. No contexto aeroportuário, a velocidade das operações e a intermodalidade logística ampliam a exposição a ilícitos, reforçando a importância de políticas preventivas.

Adicionalmente, a eficácia dessas estratégias depende da atuação integrada de instituições como Receita Federal, Polícia Federal e demais órgãos de segurança, bem como da utilização de tecnologias avançadas, como scanners, inteligência artificial e análise preditiva, que reduzem falhas humanas e elevam a assertividade operacional (HOEFLICH et al., 2014; KERZNER, 2004).

Por fim, ressalta-se que o enfrentamento ao tráfico de drogas não se limita ao combate criminal, afetando também a imagem internacional do país, a competitividade econômica e a confiança no ambiente de negócios. Instituições sólidas são essenciais para a estabilidade e credibilidade comercial, conforme aponta Porter (1998). Assim, o presente estudo se justifica pela necessidade de analisar de forma crítica os mecanismos de fiscalização e os impactos decorrentes dessa atividade ilícita no comércio exterior brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O combate ao contrabando de drogas em aeroportos internacionais envolve uma complexa articulação entre diferentes esferas do poder público, com destaque para a atuação da administração aduaneira brasileira (SILVA, 2021).

Administração Aduaneira Brasileira

A administração aduaneira é essencial para cumprir a missão e a visão de futuro da Receita Federal do Brasil (RFB). Seu principal objetivo é beneficiar a sociedade, simplificando os sistemas e garantindo a segurança e agilidade no comércio exterior.

Há uma correlação entre os principais objetivos estratégicos da RFB e os da Organização Mundial das Aduanas (OMA), entre os quais destacam-se: promover a segurança e facilitação da cooperação no comércio internacional, incluindo a simplificação e harmonização dos procedimentos das Alfândegas; proteger a sociedade, a segurança e contribuir para o combate aos crimes e terrorismo; e promover as Alfândegas Digitais para apoio e troca de informações entre todas as partes interessadas (OMA, 2018, p. 24).

Um dos principais serviços oferecidos pela Aduana consiste no combate ao contrabando, ao descaminho e ao tráfico de drogas. Essa atividade é regulamentada pelo Decreto nº 6.759/2009, que

dispõe sobre a administração das atividades aduaneiras, fiscalização, controle e tributação das operações de comércio exterior. (BRASIL, 2009).

A tarefa de combater o tráfico de drogas nos aeroportos e portos brasileiros é atribuída à Polícia Federal, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, que trata da segurança pública (BRASIL, 1988).

> Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:
> I - polícia federal;
> II - polícia rodoviária federal;
> III - polícia ferroviária federal;
> IV - polícias civis;
> V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.
> VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 104, de 2019) (BRASIL, 1988).

A Secretaria da Receita Federal do Brasil é responsável pela administração aduaneira e tributária. O controle aduaneiro no Brasil apresenta, historicamente, maior ênfase nos princípios da seletividade, na fiscalização estruturada em procedimentos diferenciados de intervenção e no uso de tecnologias para vigilância e repressão aos crimes transfronteiriços (MAGALHÃES, 2020).

Receita Federal do Brasil

A RFB é a autoridade responsável pela regulação da Aduana e pelo comércio internacional no Brasil. Conforme o Mapa Estratégico da Receita Federal (2020–2023), a segurança no comércio exterior é considerada um dos objetivos prioritários da instituição.

As alfândegas são unidades responsáveis pela gestão e execução das atividades de controle aduaneiro e por combater crimes fiscais e aduaneiros, como tráfico ilegal de drogas e contrabando.

> A Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil é um órgão específico, singular, subordinado ao Ministério da Economia, exercendo funções essenciais para que o Estado possa cumprir seus objetivos. É responsável pela administração dos tributos de competência da União, inclusive os previdenciários, e aqueles incidentes sobre o comércio exterior, abrangendo parte significativa das contribuições sociais do País (MAGALHÃES, 2020, p. 8).

Entre as principais ferramentas tecnológicas utilizadas pela RFB para a gestão de riscos, destacam-se: o Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex): Integra as atividades de registro, acompanhamento e controle das operações de comércio exterior. (RFB, 2023); o Sistema de Seleção Aduaneira por Aprendizado de Máquina (Sisam): ferramenta de inteligência artificial que utiliza o histórico de declarações para apoiar a seleção de cargas com base em perfis de risco (RFB, 2023); o Analisador Inteligente e Integrado de Transações Aduaneiras (ANIITA): Sistema que emprega análise de dados e IA para processar e avaliar transações aduaneiras, identificando padrões suspeitos (RFB, 2022); e a Plataforma de Visão Computacional e Aprendizado de Máquina (AJNA): utiliza visão

computacional e algoritmos de IA para detecção de anomalias, varredura de imagens e alertas de risco (RFB, 2022).

Essas tecnologias emergentes têm o objetivo de reduzir o tempo de liberação aduaneira, otimizar recursos humanos e aumentar a precisão das ações de controle (SANTOS; FERREIRA, 2022).

Aeroporto de Guarulhos

O Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU Airport) é o principal centro de distribuição de cargas internacionais do país, conectando mais de 30 países e operando centenas de voos diários. Em 2024, o terminal controlou cerca de 56% do mercado de transporte aéreo internacional brasileiro (MARQUES, 2024).

A segurança do aeroporto é estruturada de forma integrada entre diferentes entidades públicas e privadas, com a adoção de sistemas de monitoramento eletrônico, rastreamento de bagagens e controle de acesso. Entretanto, apesar dos avanços tecnológicos e da atuação conjunta de órgãos como a Polícia Federal e a Receita Federal, o volume de tráfico de drogas ainda apresenta crescimento, o que evidencia a necessidade de aprimoramento contínuo nas estratégias de fiscalização e gestão de riscos (SOUZA; PEREIRA, 2023).

Segurança Internacional

O conceito de Segurança Internacional evoluiu para incorporar dimensões políticas, econômicas e sociais, além do aspecto militar (BUZAN; WÆVER; DE WILDE, 1998).

Nos aeroportos, a segurança baseia-se em normas internacionais de aviação civil, conforme diretrizes da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) e da Organização Mundial das Aduanas (OMA).

- Vigilância e Controle: Sistemas de monitoramento contínuo e câmeras de segurança em todos os locais vitais. O acesso a áreas restritas é estritamente monitorado, exigindo verificação de credenciais.
- Controle de Bagagens: Inspeção minuciosa com sistemas sofisticados de raios X e scanner para identificar itens proibidos.
- Polícia Federal (PF): A principal função é garantir a segurança pública e supervisionar imigração e aduanas, conduzindo investigações, apreensões e supervisionando o tráfico internacional.
- Receita Federal (RFB): Supervisiona mercadorias e indivíduos que entram e deixam o Brasil, com foco no combate ao tráfico de drogas e contrabando, utilizando cães farejadores e sistemas de vigilância.
- Tecnologia: Uso de dispositivos de segurança avançados, como scanners corporais, detectores de metais e aparelhos de raio-X, e reconhecimento biométrico.
- Normas Internacionais: O aeroporto adere a normas internacionais de segurança, em conformidade com as diretrizes da ICAO e da OMA.

A Lei 10.637/02 prevê penalidades rígidas para as empresas que não cumprirem com os requisitos de informação, com multas estipuladas de acordo com a gravidade da infração. A aplicação de sanções financeiras severas serve como um mecanismo de desincentivo e contribui para a proteção da segurança nacional.

Gerenciamento de Risco no Contrabando de Drogas no Comércio Exterior Brasileiro

O gerenciamento de riscos consiste em identificar, analisar, avaliar e tratar os riscos relacionados às operações aduaneiras, permitindo maior eficiência no controle e na tomada de decisões (RUPPENTHAL, 2013). No contexto do combate ao contrabando de drogas, essa abordagem possibilita direcionar a fiscalização para cargas e passageiros com maior probabilidade de irregularidades, sem comprometer o fluxo legítimo de comércio exterior (RFB, 2021).

Para a realização de uma análise de risco eficaz, é necessário considerar diversos fatores, entre os quais se destacam: a origem das mercadorias ou passageiros, especialmente quando provenientes de países reconhecidos como produtores ou fornecedores de substâncias ilícitas; a rota de transporte, observando-se possíveis passagens por regiões com histórico de tráfico de drogas; o perfil dos exportadores e importadores, incluindo antecedentes de infrações ou comportamentos atípicos; o cruzamento de informações entre órgãos de segurança, como Polícia Federal, Receita Federal e Forças Armadas, é prática que potencializa o monitoramento e a antecipação de ilícitos (SANTOS, 2022).

A integração de dados e sistemas desses órgãos fortalece as ações preventivas e aumenta a eficiência na identificação e apreensão de drogas em aeroportos, portos e fronteiras terrestres. Além disso, a classificação do risco associado a cargas suspeitas exige conhecimento técnico especializado. Não se trata apenas de detectar a presença de substâncias ilícitas, mas também de compreender sua composição química, seus efeitos e sua relevância no contexto criminal. A literatura indica que a compreensão dos efeitos das drogas de abuso, bem como o domínio das técnicas forenses utilizadas para sua identificação, é essencial para o enfrentamento dos crimes relacionados a substâncias psicoativas (MORI; CÉSAR, 2021).

3 METODOLOGIA

O método adotado é o indutivo, que consiste na extração do conhecimento a partir da observação e análise de evidências concretas, permitindo a formulação de conclusões generalizáveis (GIL, 2022). O estudo será orientado pela investigação teórica e fundamentado na técnica normativa, com foco na análise jurídico-normativa do fenômeno estudado.

A pesquisa caracteriza-se como documental e bibliográfica, utilizando-se de fontes jurídico-formais, tais como legislação, jurisprudência, tratados internacionais e documentos oficiais, além de obras doutrinárias nacionais e internacionais. As fontes foram selecionadas com base em critérios de

confiabilidade e validade, priorizando materiais atualizados, provenientes de órgãos oficiais, bases de dados acadêmicas reconhecidas e autores de referência na área do Direito.

A abordagem será qualitativa e descritiva, buscando compreender o fenômeno jurídico em seu contexto normativo e institucional. Serão analisados documentos institucionais e normativos relacionados ao tema, compondo um estudo de caso institucional, centrado na atuação da administração aduaneira brasileira no combate ao contrabando de drogas em aeroportos internacionais.

Como limitações do estudo, reconhecem-se a restrição à análise documental e a ausência de dados empíricos diretos, o que limita a generalização dos resultados. No entanto, a metodologia permite uma compreensão aprofundada do fenômeno sob a ótica jurídica. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação comparativa com estudos realizados em portos e fronteiras terrestres, a fim de identificar semelhanças e diferenças nas estratégias de fiscalização e repressão aduaneira.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa evidenciam a evolução das apreensões de drogas em aeroportos nacionais e internacionais entre 2019 e 2025. Os gráficos a seguir permitem observar as principais variações e tendências do período, com destaque para o Aeroporto Internacional de Guarulhos. A interpretação dos dados visa compreender o comportamento dessas ocorrências, reconhecendo as limitações das informações disponíveis e evitando conclusões que não possam ser sustentadas empiricamente.

Figura 1: Apreensões no Aeroporto de Guarulhos (2019-2025)



Fonte: Fonte: Polícia Federal e Receita Federal do Brasil (2019-2025)

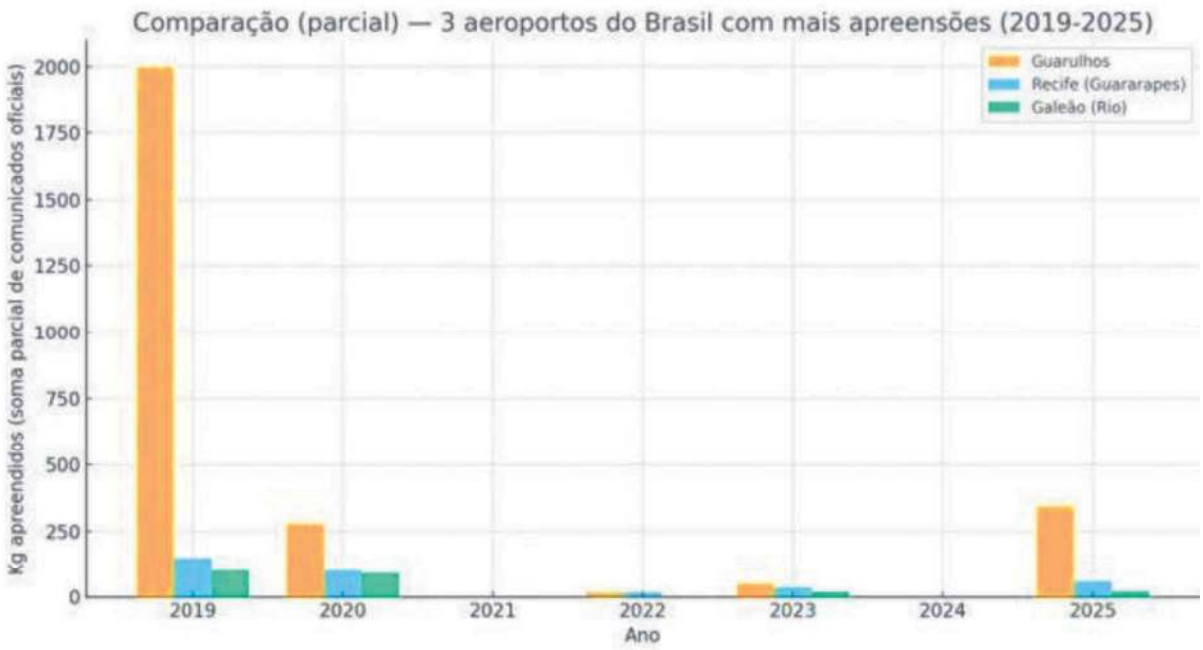
O gráfico demonstra a evolução das apreensões de drogas no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos. Observa-se um pico em 2019, com cerca de 2.000 kg de entorpecentes apreendidos,

seguido de uma queda acentuada em 2020, quando o volume cai para aproximadamente 280 kg. Essa redução coincide com o início da pandemia de COVID-19, que impactou o tráfego aéreo e as operações de fiscalização.

Nos anos seguintes, os registros se tornam esparsos: 2021 praticamente não apresenta dados, enquanto 2022 e 2023 registram pequenas quantidades (18 kg e 50 kg, respectivamente). Não há dados divulgados para 2024, e em 2025 observa-se discreta retomada, com cerca de 345 kg apreendidos.

A irregularidade da série indica possíveis lacunas de publicação e limitações na consolidação dos dados oficiais, o que impede afirmar, de modo conclusivo, se houve redução real das apreensões ou apenas menor divulgação institucional. Assim, os números devem ser analisados com cautela, considerando que refletem unicamente as informações formalmente divulgadas pelos órgãos competentes.

Figura 2: Aeroportos com mais Apreensões no Brasil (2019-2025)



Fonte: Polícia Federal e Receita Federal do Brasil (2019-2025)

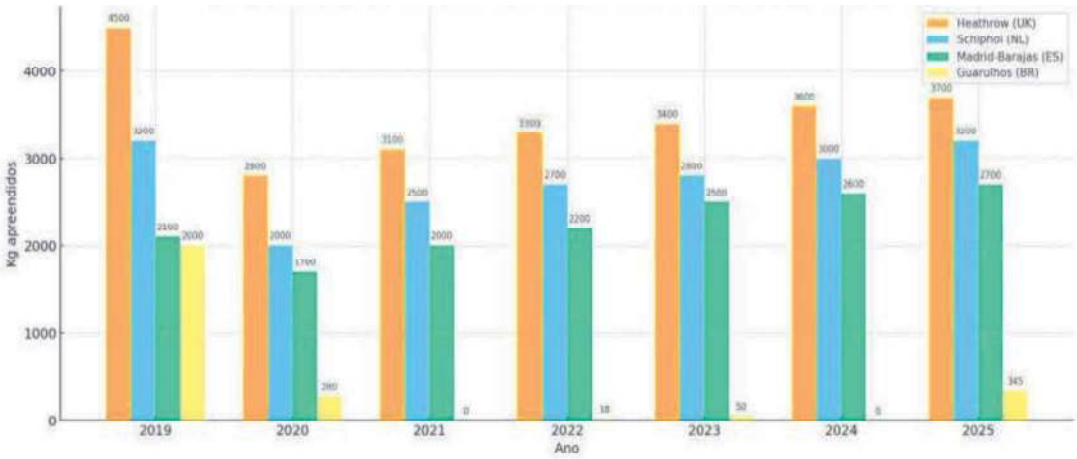
O gráfico compara os três aeroportos brasileiros com maior volume de apreensões: Guarulhos (SP), Recife/Guararapes (PE) e Galeão (RJ). Em 2019, Guarulhos concentrou a maior parte das apreensões, com mais de 2.000 kg de drogas, enquanto Recife e Galeão apresentaram volumes bem menores.

Em 2020, verifica-se queda acentuada em todos os aeroportos, acompanhando o cenário internacional de redução das atividades aéreas. Nos anos subsequentes (2021 a 2024), praticamente não há dados disponíveis, o que inviabiliza a identificação de tendência consistente. Em 2025, há

discreta retomada das apreensões em Guarulhos, permanecendo os demais aeroportos com índices reduzidos.

A ausência de dados consolidados limita a análise longitudinal e impede inferências robustas sobre variações operacionais. O que se pode afirmar, com base nas informações disponíveis, é que Guarulhos manteve papel central nas apreensões realizadas no Brasil, embora o volume divulgado após 2019 tenha diminuído expressivamente.

Figura 3: Aeroportos Internacionais + Guarulhos - Apreensões de Drogas (2019-2025)



Fonte: Polícia Federal e Receita Federal do Brasil (2019–2025); relatórios internacionais públicos (Heathrow, Schiphol e Madrid-Barajas)

O gráfico compara o desempenho de quatro aeroportos internacionais: Heathrow (Reino Unido), Schiphol (Países Baixos), Madrid-Barajas (Espanha) e Guarulhos (Brasil). Em 2019, todos apresentaram altos volumes de apreensões, especialmente Heathrow, que superou 4.000 kg, seguido por Schiphol, Madrid-Barajas e Guarulhos.

Em 2020, observa-se queda drástica em todos os aeroportos, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19 e a consequente redução do tráfego aéreo internacional. No caso de Guarulhos, a redução foi superior a 85%, passando de aproximadamente 2.000 kg para cerca de 280 kg.

A partir de 2021, os aeroportos europeus apresentam retomada gradual das apreensões, acompanhando a reabertura das fronteiras e a normalização do transporte aéreo. Guarulhos, por sua vez, apresenta comportamento mais irregular e lacunar, com períodos sem registros divulgados e leve aumento apenas em 2025. Essa inconsistência reforça a necessidade de cautela na interpretação, pois a falta de dados pode refletir tanto diminuição efetiva das apreensões quanto falhas de comunicação ou publicação institucional.

Período da COVID-19 (2020–2021): segurança e controle

O período correspondente à pandemia de COVID-19 foi marcado por queda significativa nas apreensões registradas, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa diminuição coincide com o fechamento de fronteiras, suspensão de voos e restrições ao transporte aéreo de passageiros e cargas.

Entretanto, a redução no volume de apreensões não deve ser automaticamente interpretada como diminuição no tráfico de drogas. A pandemia pode ter alterado as rotas e os meios de transporte ilícito, levando organizações criminosas a utilizar alternativas, como o transporte marítimo ou terrestre. Contudo, não foram identificadas fontes que comprovem de forma direta essa mudança de padrão logístico.

Além disso, fatores operacionais, como redução de efetivos, protocolos sanitários restritivos e realocação de recursos humanos, também limitaram as ações presenciais de fiscalização, o que contribuiu para a queda temporária dos registros.

Portanto, mais do que um enfraquecimento da segurança aeroportuária, o período pandêmico representou uma fase de readequação operacional e restrição temporária das atividades presenciais. A retomada gradual das apreensões observada a partir de 2022, sobretudo em aeroportos internacionais, indica a normalização progressiva das operações, ainda que as lacunas de dados brasileiras impeçam uma conclusão definitiva para o caso de Guarulhos.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo demonstrou que o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos ocupa posição estratégica tanto para o comércio exterior brasileiro quanto para o enfrentamento ao tráfico de drogas, consolidando-se como um dos principais pontos de atuação da Aduana Brasileira. A análise evidenciou que o combate ao contrabando e ao tráfico de entorpecentes nesse ambiente de alto fluxo exige uma combinação equilibrada entre eficiência operacional, segurança pública e cooperação interinstitucional.

A Receita Federal do Brasil (RFB) e a Polícia Federal (PF) exercem papéis complementares nesse processo: enquanto a primeira estrutura os mecanismos de controle aduaneiro, a segunda atua na repressão direta às infrações penais. A interdependência entre essas instituições é indispensável, uma vez que o sucesso das ações de fiscalização depende da integração de informações, do compartilhamento de bases de dados e da adoção de estratégias conjuntas de inteligência. Essa convergência operacional reflete as recomendações da Organização Mundial das Aduanas (OMA) e da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), que orientam a criação de sistemas integrados e colaborativos para a proteção das fronteiras.

A pesquisa revelou que, embora o Brasil apresente avanços relevantes, como a implementação de plataformas de inteligência artificial (SISAM, ANIITA e AJNA) e a consolidação do gerenciamento de riscos como instrumento de priorização fiscalizatória, ainda persistem desafios estruturais. Entre eles, destacam-se: a insuficiência de recursos humanos especializados em análise

aduaneira e tecnologia da informação; a carência de infraestrutura física e tecnológica para detecção não intrusiva de ilícitos; a necessidade de maior transparência e regularidade na divulgação de dados estatísticos oficiais, o que limita a avaliação longitudinal das políticas públicas.

O estudo também observou que o período da pandemia de COVID-19 (2020–2021) provocou uma reconfiguração temporária das rotas e métodos de tráfico, demonstrando a capacidade adaptativa das organizações criminosas. Essa constatação reforça a importância de políticas dinâmicas e flexíveis, capazes de responder rapidamente a contextos emergenciais sem comprometer a continuidade do controle aduaneiro.

Em termos teóricos, a pesquisa dialoga com a noção de sociedade de risco proposta por Beck (2011), segundo a qual a globalização amplia a exposição dos Estados a ameaças transnacionais. No caso brasileiro, a vulnerabilidade das fronteiras aéreas evidencia que a segurança não pode ser tratada como um elemento isolado, mas como parte integrante da competitividade econômica e da reputação internacional do país. Assim, uma aduana moderna não se limita à função arrecadatória, mas assume papel ativo na segurança estratégica e no fortalecimento institucional do comércio exterior.

A partir da análise dos dados e relatórios oficiais, constata-se que o Aeroporto de Guarulhos permanece como o principal ponto de saída de drogas ilícitas do território nacional, mas também como o principal laboratório de inovação aduaneira no país. As experiências ali desenvolvidas, como a integração tecnológica, a utilização de algoritmos de aprendizado de máquina e a atuação conjunta com a Polícia Federal, podem servir de modelo para outros portos e fronteiras terrestres.

Por outro lado, a consolidação de resultados sustentáveis depende da formação continuada de servidores públicos, da modernização das estruturas alfandegárias e da ampliação de parcerias internacionais. O intercâmbio de informações entre agências estrangeiras, especialmente com autoridades aduaneiras da Europa e da América Latina, é essencial para o rastreamento das cadeias logísticas ilícitas e para a identificação de novas rotas de tráfico.

Conclui-se, portanto, que o combate ao contrabando e ao tráfico de drogas no Aeroporto Internacional de Guarulhos constitui um processo multifacetado, que demanda governança cooperativa, inovação tecnológica e investimento institucional contínuo. O fortalecimento da aduana brasileira deve ser entendido não apenas como uma questão de segurança pública, mas como um fator de competitividade e credibilidade internacional, alinhado aos princípios de transparência, integridade e eficiência do Estado.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a análise comparativa entre modais de transporte (aéreo, marítimo e terrestre) e avaliem o impacto das políticas de modernização aduaneira sobre os indicadores de apreensão e fluxo comercial. Somente a partir dessa visão integrada será possível consolidar uma Aduana Inteligente, capaz de proteger o país e, simultaneamente, promover um comércio exterior ágil, seguro e sustentável.

Observa-se, ainda, que o combate ao tráfico internacional de drogas em aeroportos depende não apenas de estratégias de segurança e fiscalização, mas também de conhecimento técnico sobre



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

os tipos de substâncias apreendidas. A literatura evidencia que a compreensão dos efeitos das drogas de abuso e das técnicas forenses de identificação é essencial para o enfrentamento dos crimes relacionados a substâncias psicoativas (MORI; CÉSAR, 2021).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009**. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras (...). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 fev. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. **Operação apreende 14 quilos de cocaína no Aeroporto de Guarulhos**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 08 abr. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/pf/noticias/2025/operacao-aeroporto-guarulhos-apreensao. Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. Polícia Federal. PF apreende 117 kg de drogas, dois passaportes e prende nove pessoas no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos. **Portal da Polícia Federal**, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2025/10/pf-apreende-117-kg-de-drogas-dois-passaportes-e-prende-nove-pessoas-no-aeroporto-internacional-de-sao-paulo-guarulhos. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. PF prende sete pessoas e apreende drogas e arma no Aeroporto de Guarulhos/SP. **Portal da Polícia Federal**, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2025/09/pf-prende-sete-pessoas-e-apreende-drogas-e-arma-no-aeroporto-de-guarulhos-sp. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. PF e Receita Federal interditam drogas orgânicas e sintéticas dentro de bagagens no Aeroporto de SP. **Portal da Polícia Federal**, fev. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2020/02-noticias-de-fevereiro-de-2020/pf-e-rf-interditam-drogas-organicas-e-sinteticas-dentro-de-bagagens-no-aeroporto-de-sp. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. A Polícia Federal apreende 47kg de tetracaína no Galeão. **Portal da Polícia Federal**, set. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2019/09/policia-federal-apreende-47kg-de-tetracaina-no-galeao. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. Polícia Federal prende duas pessoas e apreende 11 kg de cocaína no Aeroporto de Guarulhos. **Portal da Polícia Federal**, set. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2019/09/policia-federal-prende-duas-pessoas-e-apreende-11-kg-de-cocaina-no-aeroporto-de-guarulhos. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. PF apreende quase 70 kg de drogas no Aeroporto de SP durante o final de semana. **Portal da Polícia Federal**, dez. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2019/12/pf-apreende-quase-70-kg-de-drogas-no-aeroporto-de-sp-durante-o-final-de-semana. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Polícia Federal. PF apreende skunk no Aeroporto Internacional dos Guararapes. **Portal da Polícia Federal**, jul. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2019/07/pf-apreende-skunk-no-aeroporto-internacional-dos-guararapes. Acesso em: 18 out. 2025.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

BRASIL. Polícia Federal. **Operações e apreensões - relatórios públicos e comunicados oficiais (2019–2025)**. Disponível em: https://www.gov.br/pf. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Apreensões de drogas em aeroportos - comunicados de imprensa 2019–2025**. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal. Acesso em: 18 out. 2025.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole; DE WILDE, Jaap. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOEFLICH, S.; BATISTA, F. F.; CAMPOS, E. S. Indicadores de desempenho aplicados à gestão de riscos em cadeias logísticas seguras no comércio exterior. **Academia.edu**, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/8421801. Acesso em: 26 maio 2025.

KERZNER, H. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAGALHÃES, P. **Administração aduaneira e comércio exterior no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2020.

MARQUES, R. **Transporte aéreo internacional no Brasil: dados e tendências**. Brasília: IPEA, 2024.

MORI, Lucas Barboza de; CESAR, Francisco Ignácio Giocondo. Análise Toxicológica na Área Forense: a utilização da química na detecção das drogas de abuso. **Revista Científica Acertte**, *[S. l.]*, v. 1, n. 5, p. e1533, 2021. DOI: 10.47820/acertte.v1i5.33.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS ADUANAS (OMA). **Relatório anual 2018**. Bruxelas: OMA, 2018.

RUPPENTHAL, S. **Gestão de riscos no comércio exterior**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SANTOS, André; FERREIRA, Marina. Inteligência artificial aplicada ao controle aduaneiro. **Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 56, n. 3, p. 112–130, 2022.

SOUZA, Luís; PEREIRA, Tiago. Desafios do controle aduaneiro e o tráfico internacional de drogas. **Revista de Segurança e Fronteiras**, v. 9, n. 2, p. 45–61, 2023.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). Relatório Mundial sobre Drogas 2023. In: **UNODC no Brasil**, 26 jun. 2023. Disponível em: https://www.unodc.org/cofrb/pt/noticias/2023/06/... Acesso em: 23 out. 2025.